



ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE  
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE



# 50º CONSELHO DIRETOR

## 62ª SESSÃO DO COMITÊ REGIONAL

*Washington, D.C., EUA, 27 de setembro a 1º de outubro de 2010*

---

CD50/DIV/3  
ORIGINAL: INGLÊS

**COMENTÁRIOS DE ABERTURA DO SECRETÁRIO ADJUNTO DO  
DEPARTAMENTO DE SAÚDE E SERVIÇOS HUMANOS  
DOS ESTADOS UNIDOS  
SR. BILL CORR**

**COMENTÁRIOS DE ABERTURA DO SECRETÁRIO ADJUNTO  
DO DEPARTAMENTO DE SAÚDE E SERVIÇOS HUMANOS  
DOS ESTADOS UNIDOS  
SR. BILL CORR**

**50º CONSELHO DIRETOR DA OPAS  
Washington, D.C., 27 de setembro de 2010**

Agradeço, dra. Mirta Roses, pela amável apresentação. Em nome do Secretário Sebelius, que infelizmente teve de viajar hoje, gostaria de agradecer a vocês e ao seu pessoal para organizar esta reunião.

Gostaria de dar as boas-vindas aos meus colegas, representantes nacionais da área da saúde nas Américas. Esta é a 50ª reunião do Conselho Diretor da Organização Pan-Americana da Saúde. É com grande satisfação que os Estados Unidos acolhem a todos aqui em Washington para celebrar este marco, e o Departamento de Saúde e Serviços Humanos tem a honra de ser um firme parceiro dos ministérios da Saúde em toda a Região.

Quando a OPAS era ainda a Repartição Sanitária Internacional, vocês estabeleceram o padrão para o controle de doença infecciosa através das fronteiras. Os princípios do pan-americanismo e intercâmbio aberto de informações são tão relevantes hoje quanto eram em 1924 quando nossos países assinaram o Código Sanitário Pan-Americano.

Esses princípios têm sido fundamentais para livrar o continente americano de algumas de doenças mais terríveis do planeta. Quando o Conselho Diretor da OPAS realizou sua primeira reunião, a epidemia de poliomielite causava pânico e a varíola se alastrava. Segundo a Organização Mundial da Saúde, havia quase 50 milhões de casos de varíola em todo o mundo em princípios dos anos cinquenta.

Com o trabalho com afinco de algumas pessoas determinadas, especialmente do pessoal da OPAS, pudemos realizar campanhas de vacinação em massa nas Américas. Vocês são os responsáveis pelo nosso continente americano ter visto seu último caso de varíola em 1973. Nossos países não registraram nenhum caso de poliomielite desde 1991.

A dedicação da OPAS à cooperação através das fronteiras estabeleceu um padrão de resposta mundial à pandemia global de gripe H1N1. Quando o novo vírus foi identificado pela primeira vez nesta região

do mundo, os Estados Membros da OPAS tomaram medidas imediatas para difundir os dados de vigilância e conhecimentos. Foi com orgulho que os Estados Unidos puderam contribuir com o trabalho dos nossos especialistas dos Centros para Controle e Prevenção de Doenças ao esforço de vigilância e com medicamentos antivirais no valor de 34 milhões de dólares ao estoque da OPAS no ano passado.

Também obtivemos benefícios em ser membro desta Organização. Agradecemos em especial por podermos aprender com os nossos colegas do hemisfério sul com seu conhecimento sobre temporadas anteriores de gripe e sua experiência inestimável para nossos esforços de combate ao H1N1 neste país.

E continuamos a nos impressionar com a solidariedade e a generosidade dos Estados Membros da OPAS quando um de nossos países é atingido por um desastre, como ocorreu em janeiro passado com o devastador terremoto no Haiti.

Esta semana voltamos a nossa atenção ao trabalho que temos por diante. Muitas das prioridades de saúde pública que vocês estabeleceram para o nosso continente americano, como hospitais mais seguros, programas de vacinação mais eficazes, combate à fome e erradicação da transmissão materno-fetal do HIV e de outras DSTs, são as mesmas prioridades estabelecidas internamente para os Estados Unidos.

O presidente americano se referiu a esses desafios quando discursou na reunião de cúpula das Nações Unidas sobre os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio na semana passada. Alguns de vocês estavam lá.

Como disse o Presidente, precisamos deixar de lado o velho mito de que desenvolvimento é mera caridade e não atende aos nossos interesses e rejeitar o cinismo de dizer que certos países – e as pessoas que neles vivem – estão condenados à pobreza eterna, enquanto outros não estão.

O mundo realmente enfrenta desafios urgentes, por exemplo, a persistência de elevados níveis de mortalidade materno-infantil e a rápida urbanização. Um número enorme, como meio milhão, de mulheres morre todos os anos em decorrência da gravidez ou de causas relacionadas à gravidez. Se a morte de uma criança é uma tragédia, o que dizer da morte de milhões de mortes de lactentes e crianças em todo o mundo.

E a migração das populações rurais para centros urbanos em rápido crescimento ocorre a um ritmo acelerado em todo o mundo, superando a capacidade de muitos governos de tornar a vida nas cidades segura, compensadora e saudável, especialmente para os pobres. Hoje, mais da metade das pessoas vive nas cidades, com mais de um bilhão vivendo em favelas urbanas.

Passados 10 anos e com apenas cinco anos para cumprirmos as nossas metas de desenvolvimento, o presidente Obama conclamou a todos na última semana a fazer mais. Ele deixou claro que os Estados Unidos respaldam plenamente os oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e estão comprometidos não apenas em cumpri-los mas também fazer com que tenham um impacto duradouro. Isso requer considerar o desenvolvimento mais do que mero auxílio e ajudar a criar as condições para que o auxílio não seja mais necessário à medida que os países progridem da pobreza à prosperidade equitativa.

Significa promover amplo crescimento econômico e boa governança. E, na saúde, significa ajudar os países a fortalecer seus sistemas de saúde e prestar melhor assistência, da mesma forma que estamos nos empenhando em atingir esta meta com a reforma da saúde aqui nos Estados Unidos.

Procurar solucionar estes problemas é a essência da Iniciativa Global de Saúde do Presidente Obama. Os Estados Unidos estão firmemente comprometidos a trabalhar junto com vocês, nossos parceiros no continente americano, para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio na nossa vizinhança e em todo o mundo.

Se há alguém que pode fazer avançar os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio é esta Organização. Vejam o quanto realizamos ao reduzir as doenças infecciosas. O fundo da OPAS para a compra de vacinas, que completa 30 anos agora, reduziu de maneira significativa as doenças que podem ser evitadas com a vacinação nas Américas. Hoje em dia, poucos, do mais remoto povoado à maior cidade, se lembram como era aterrorizador quando se notificava um caso de varíola em uma comunidade. Os pais agora já não precisam temer o efeito devastador da poliomielite paralisante nos seus filhos. E o fundo para compra de vacinas da OPAS ajudou também a controlar o sarampo e a rubéola, que já não são uma ameaça nas Américas por causa de nossos esforços conjuntos.

Esperamos em breve acrescentar doença pneumocócica e por rotavírus à lista de doenças controladas com êxito com a vacinação e outras novas vacinas estão a caminho. Essas realizações são motivo de orgulho para a OPAS e os Estados Unidos estão igualmente orgulhosos de ser um firme parceiro nesses esforços.

Estamos todos juntos. A saúde global é de responsabilidade comum e todos nós temos dever e interesse em promovê-la. Não é preciso ir além, basta olhar para a OPAS para ver o que isso significa.

Reitero os nossos sinceros votos de que seja uma reunião produtiva e agradável. Espero que muitos de vocês compareçam amanhã à recepção oferecida conjuntamente pelos Estados Unidos e pela OPAS para comemorar os marcos que alcançamos este ano e divisar conquistas futuras que beneficiarão a todos.

Obrigado.